

Consolidação dos Trabalhos sobre componentes do Balanço de Pagamentos

Análise Macroeconômica
1º semestre de 2007



Balanço de Pagamentos do Brasil

- Componentes destacados
 - Balança Comercial;
 - Balança de Serviços;
 - Capitais de Curto Prazo;
 - Investimento Estrangeiro Direto.



Balança Comercial

- A Balança Comercial Brasileira registrou no final da década de 90 déficits superiores a US\$ 6,5 bilhões, condição esta que pode ser associada a política macroeconômica interna, adotada desde 1994, com uma taxa de câmbio apreciada e controlada.
- Os resultados prevalecentes no período 1994-1998 altera-se a partir de janeiro de 1999, o governo brasileiro adotou uma política macroeconômica baseada em três pilares:
 - taxa de câmbio flutuante com livre mobilidade de capitais, para ajustar as contas externas;
 - taxa de juro real elevada, para garantir o cumprimento das metas de inflação;
 - superávit primário crescente, para conter o endividamento do setor público.

Análise Balança Comercial Brasileira – 1999 a 2005

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIARAM A BALANÇA COMERCIAL:

1999 - 2002

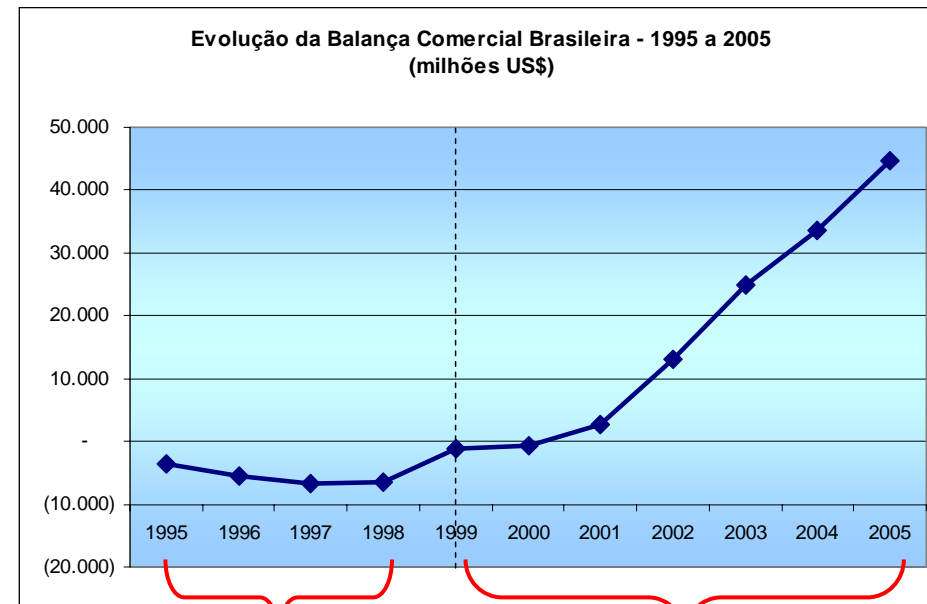
- Câmbio flutuante;
- Pequena quedas das importações;
- Equilíbrio na Balança Comercial;
- Taxa de câmbio nominal em depreciação moderada.

2002 - 2004

- Depreciação cambial (eleições presidenciais);
- Crise Argentina (relações comerciais);
- Aceleração das exportações;
- Importações constantes;
- Superávit comercial.

2004 - 2005

- Reação das importações;
- Crescimento contínuo das exportações;
- Recordes na conta comercial.

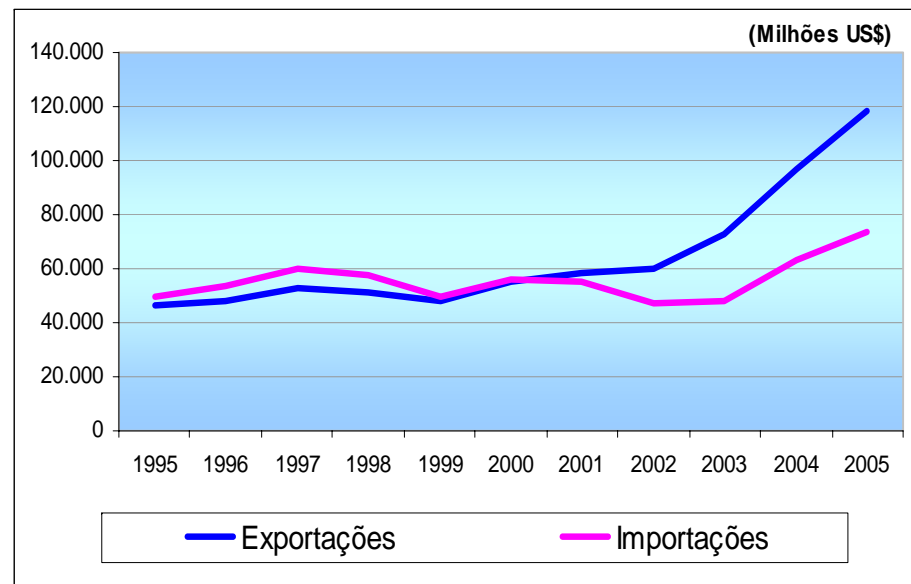


**Taxa de câmbio
apreciada e
controlada**

**Taxa de
câmbio
flutuante**

Análise Balança Comercial Brasileira – 1999 a 2005

EXPORTAÇÕES:	IMPORTAÇÕES:
Comércio mais concentrado em exportações de manufaturas, ressaltando a expansão das exportações em todos os fatores agregados.	Comércio mais concentrado em importação de bens intermediários, ressaltando a expansão em todas as categorias de uso, à exceção de combustíveis.
Movimento ascendente vinculado, principalmente, ao aumento nas quantidades comercializadas, relegando as variações em preços a um segundo plano.	Movimento ascendente das importações vinculado, principalmente, ao aumento nas quantidades comercializadas, relegando as variações em preços a um segundo plano.
Aceleração do quantum exportado em um período de apreciação real.	Baixa reação do quantum importado a movimentos na taxa de câmbio real

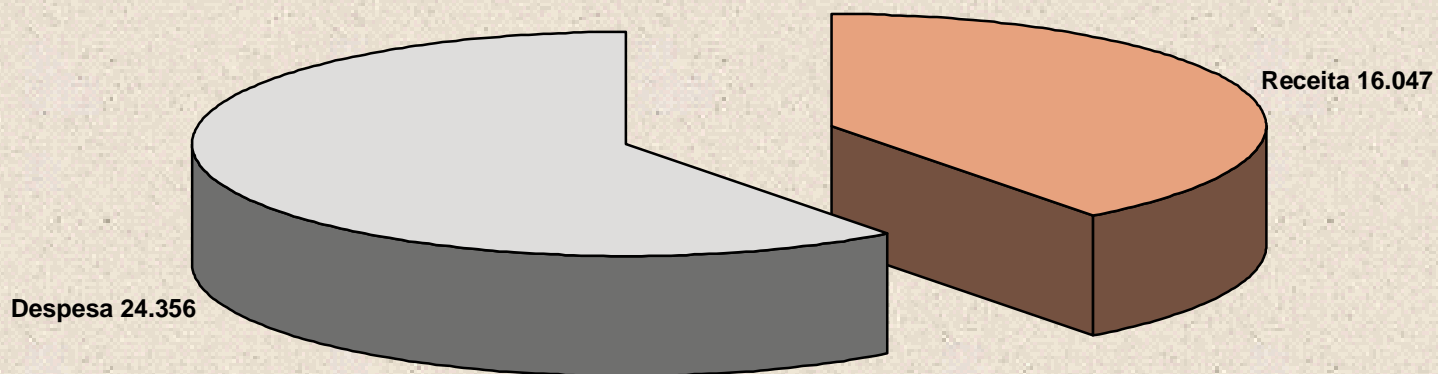




Balança de Serviços

- A conta Serviços é subdividida nas seguintes contas:
 - Transportes, Viagens Internacionais, Seguros, Serviços Financeiros, Computação e Informação, Royalties e Licenças, Aluguel de Equipamentos, Serviços Governamentais, Serviços de Comunicações, Serviços de Construção, Serviços Relativos ao Comércio, Serviços Empresariais + Profissionais e Técnicos, Serviços Pessoais + Culturais e Recreação, Serviços Diversos.
- As contas que apresentam saldo negativo são:
 - Transportes, Viagens Internacionais, Seguros, Serviços Financeiros, Computação e Informação, Royalties e Licenças, Aluguel de Equipamentos, Serviços Governamentais, Serviços Relativos ao Comércio, Serviços Pessoais + Culturais e Recreação.
- As contas que apresentam saldo positivo são:
 - Serviços de Comunicações, Serviços de Construção, Serviços Empresariais + Profissionais e Técnicos.

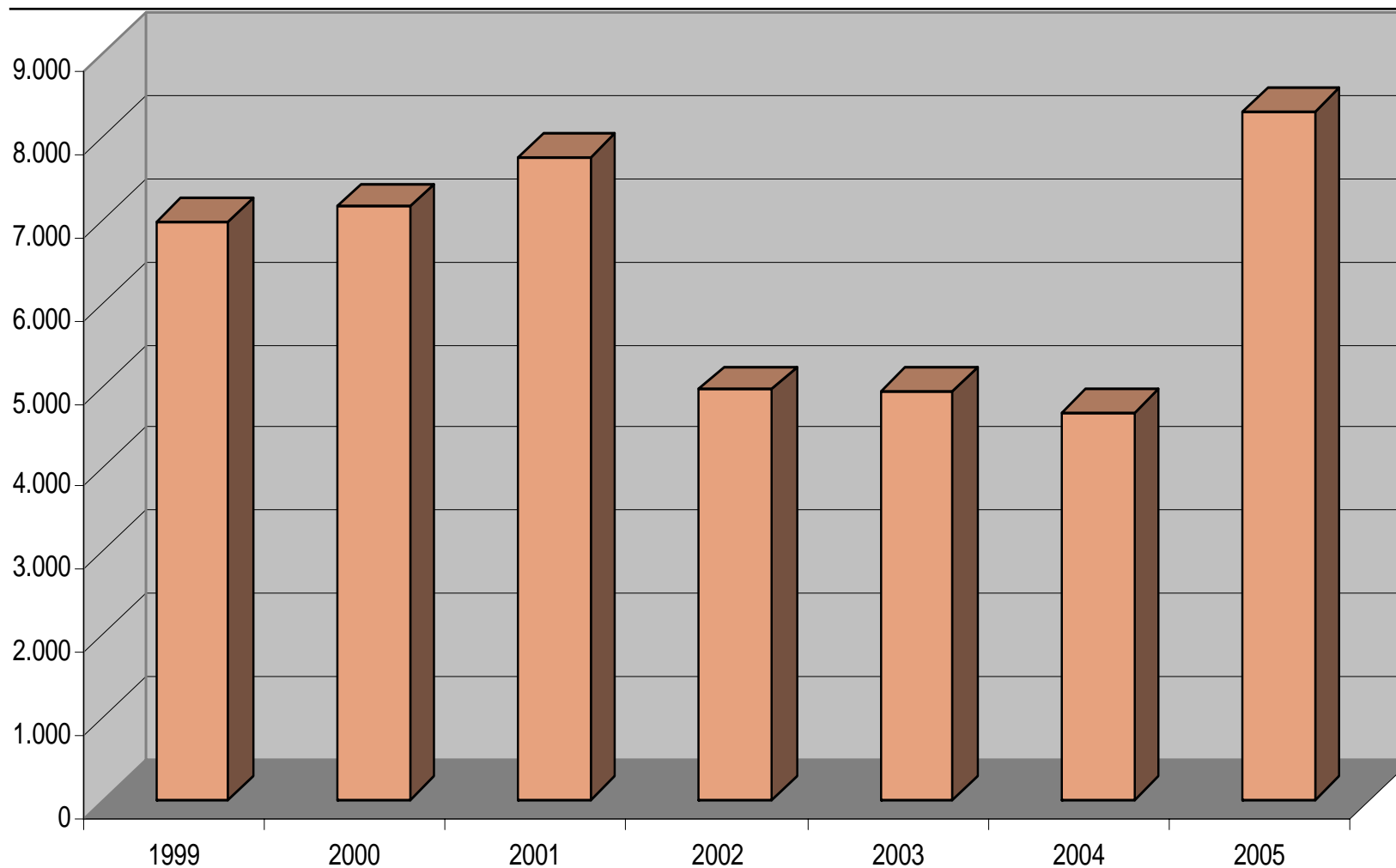
Composição da Conta Serviços em 2005 em US\$ milhões



Receita Despesa

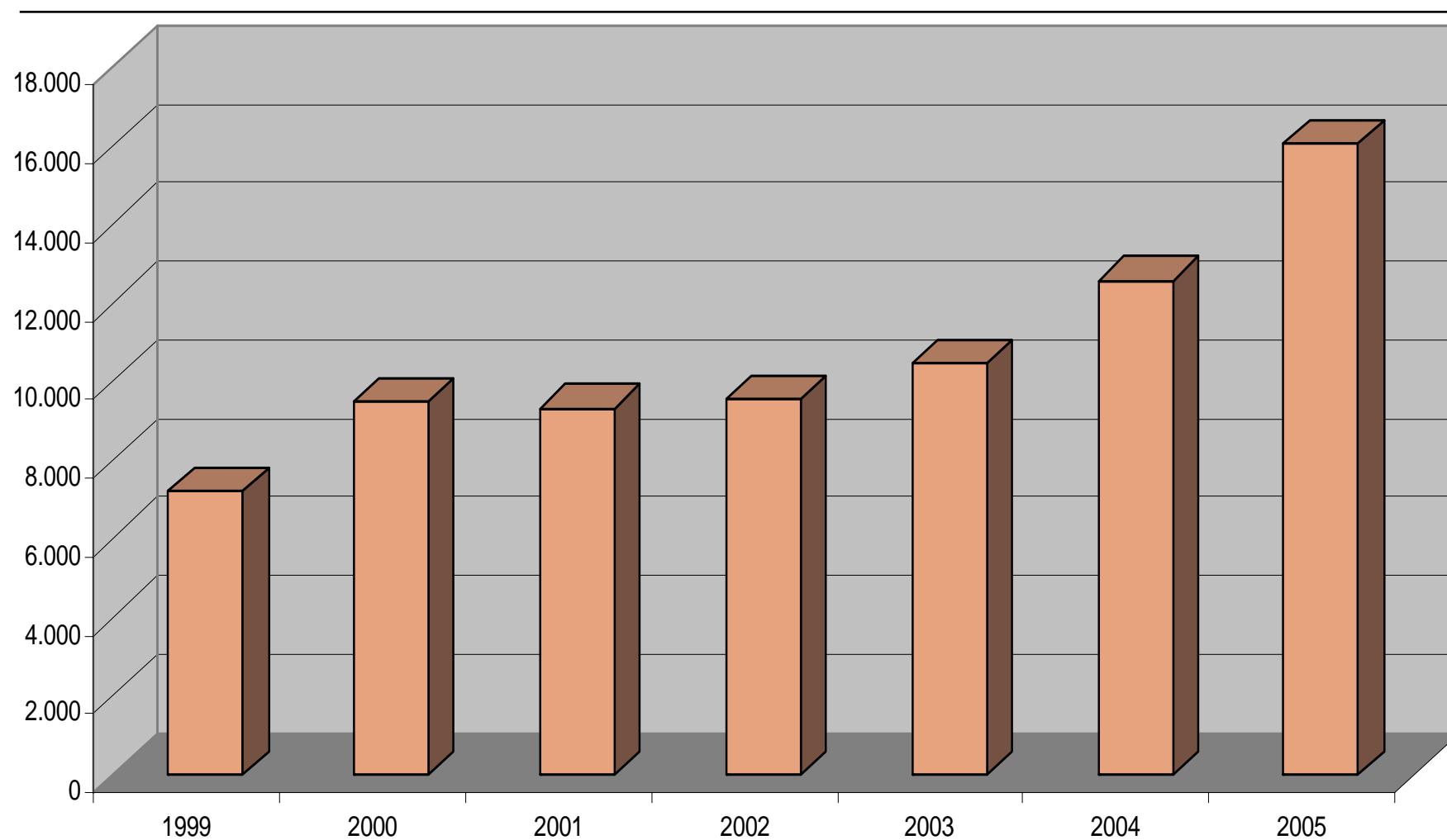
BALANÇA DE PAGAMENTO SERVIÇOS

Evolução da Conta Serviços em Módulo e em US\$ milhões



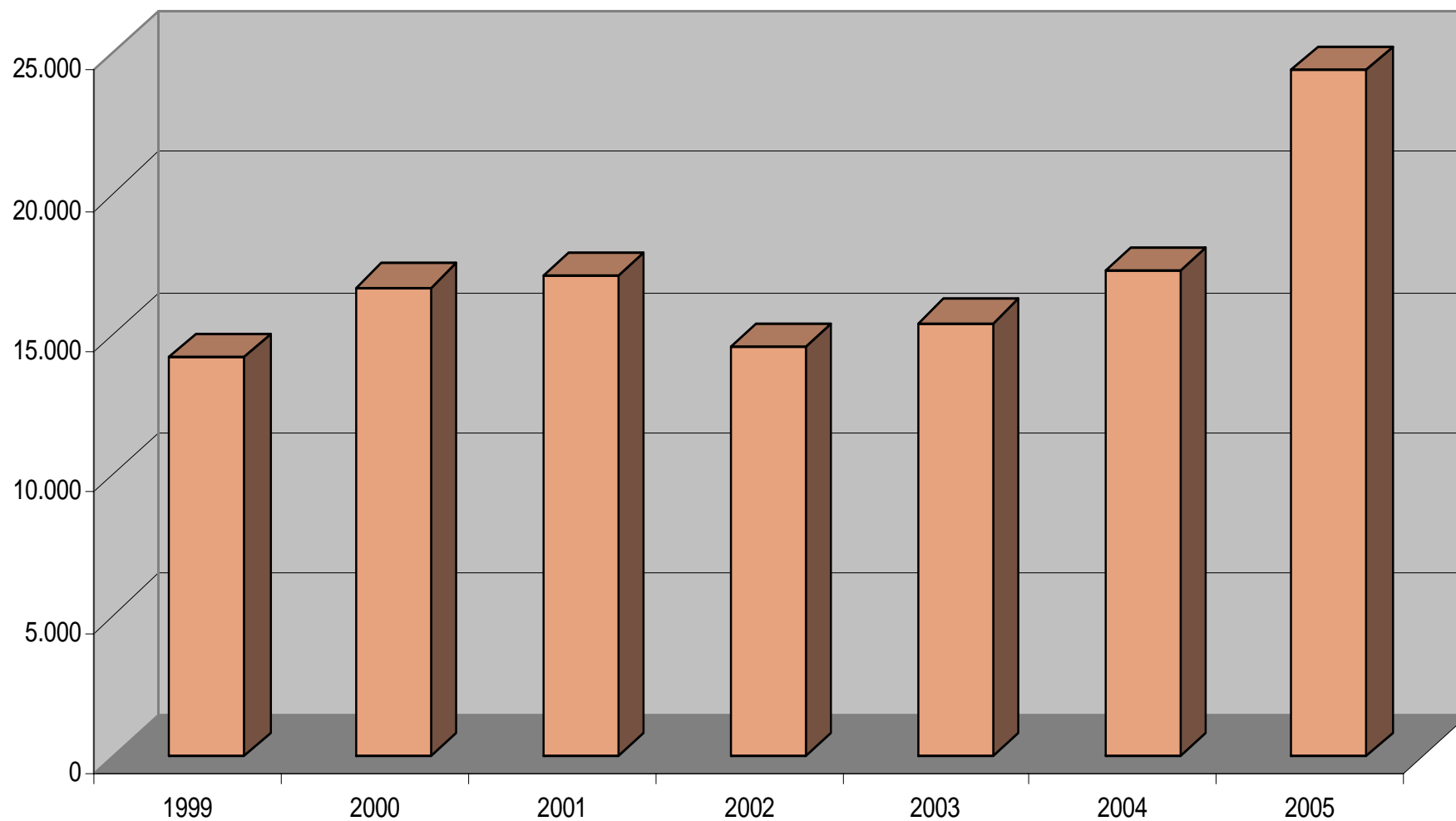
BALANÇA DE PAGAMENTO SERVIÇOS

Evolução da Conta Receita (Serviços) em Módulo e em US\$ milhões



BALANÇA DE PAGAMENTO SERVIÇOS

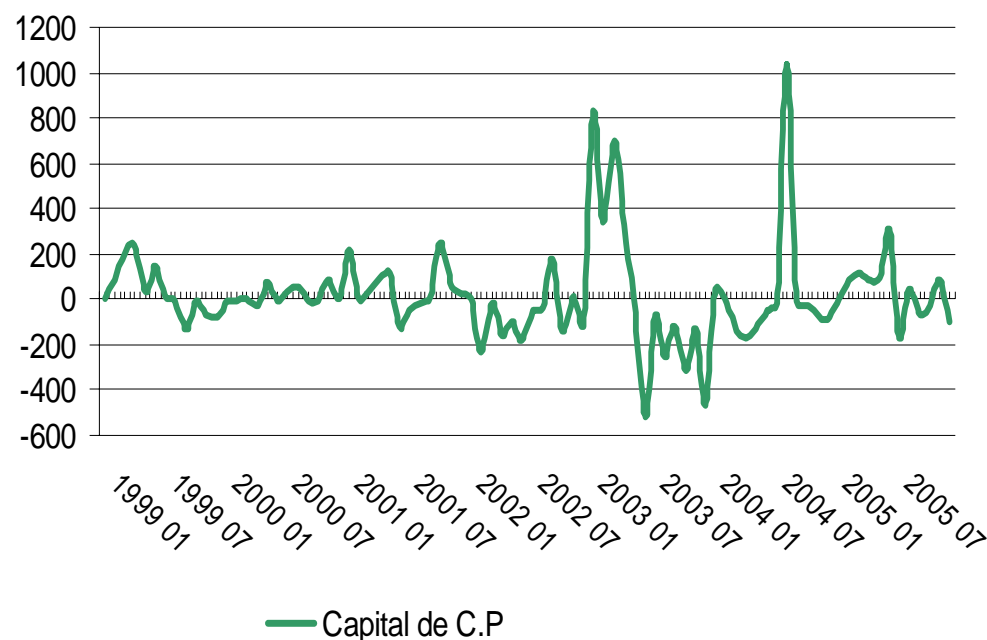
Evolução da Conta Despesa (Serviços) em Módulo e em US\$ milhões



Capitais de Curto Prazo

- O capital de curto prazo assume historicamente a característica de investimentos em carteira, ou seja, capital especulativo.

Evolução do Capital de Curto Prazo (Em Milhões US\$)

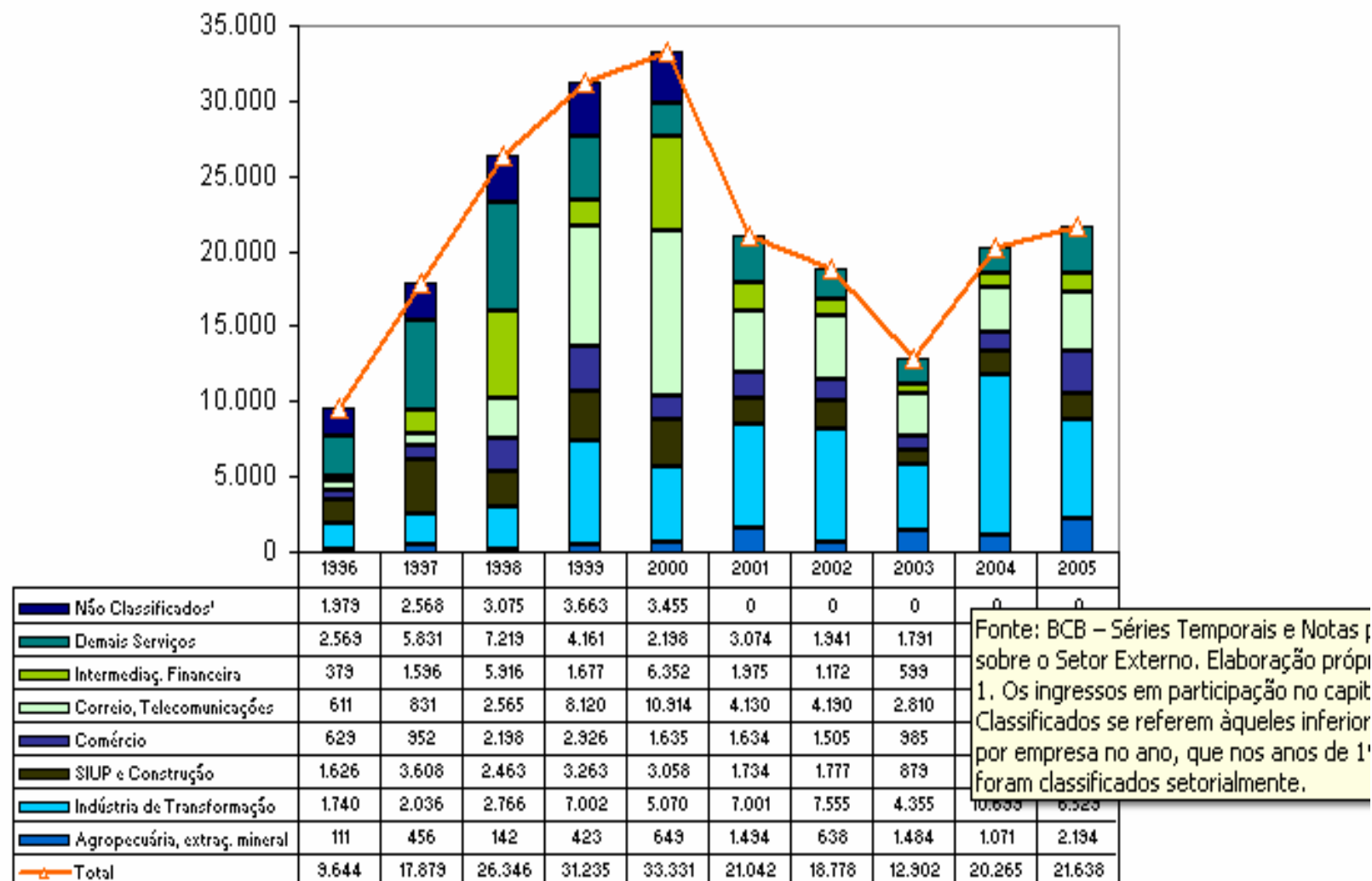




Investimento Estrangeiro Direto

- ❑ Apesar da notável melhora nos números do balanço de pagamentos, os investimentos estrangeiros diretos (IDE) para o Brasil estão distantes de apresentar a mesma pujança do período das grandes privatizações.
- ❑ O IDE, líquido, caiu de US\$ 32,8 bilhões no auge das privatizações em 2000 para US\$ 15,1 bilhões em 2005.
- ❑ Embora a redução nos influxos de investimento externo direto não seja um fenômeno específico do Brasil, as privatizações consistiram num processo de entrada de recursos para o país do tipo *once for all*.
- ❑ o IDE para o Brasil nos anos 1990 teve um aspecto mais forte em termos de mudança patrimonial do que no sentido de ampliar a base produtiva instalada.

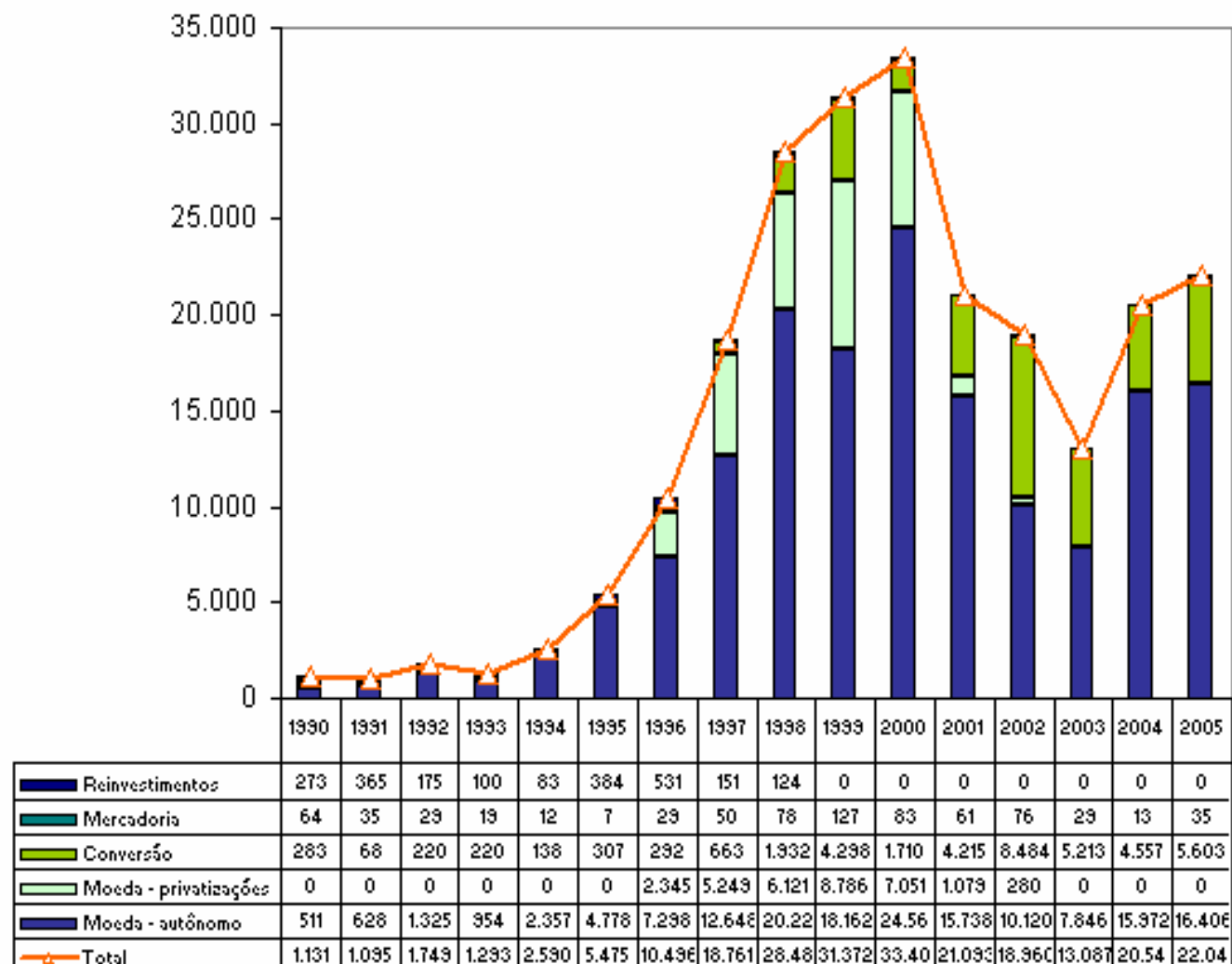
Ingressos de IDE de Participação no Capital por Setor Econômico (US\$ Milhões)



Fonte: BCB – Séries Temporais e Notas para Imprensa sobre o Setor Externo. Elaboração própria.

1. Os ingressos em participação no capital inclusos em Não Classificados se referem àqueles inferiores a US\$ 10 milhões por empresa no ano, que nos anos de 1996 a 2000 não foram classificados setorialmente.

Ingressos de Participação no Capital por Tipo (US\$ milhões)



Fonte: BCB – Séries Temporais e Notas para Imprensa sobre o Setor Externo. Elaboração própria.

Nota: Os dados de Reinvestimentos deixaram de ser estimados pelo Banco Central a partir de 1999, assim como sua contrapartida, a rubrica Lucros Reinvestidos da conta de rendas das transações correntes. Logo, as entradas e o saldo líquido de IDE tendem a ser subestimados em relação a anos anteriores, mas sem afetar os dados de Necessidades de Financiamento Externo.